

Os outros é que não são pontuais

2006/11/18 | 09:28

Tempo é mesmo dinheiro. Os prejuízos de não cumprir horários

A larga maioria dos gestores acredita ser pontual, uma excepção à regra entre os portugueses, que, dizem, é não cumprir horas, conclui o estudo Pontualidade em Portugal, apresentado sexta-feira, que traça um «panorama desolador» do fenómeno, escreve a Lusa.

O estudo da Ad Capita Executive Search para a AESE - Escola de Direcção e Negócios, indica que metade dos entrevistados - accionistas, administradores, gestores, directores, quadros e técnicos - acreditam que, em Portugal, não se cumprem horários, crença de que apenas 5,4 por cento discordam.

Por outro lado, 86,8 por cento dos questionados dizem ser pessoas pontuais, e 37,2 por cento, dos perto de 4.200 entrevistados garantem ser «sempre» pontuais.

No que diz respeito a cumprimento de prazos a diferença é menor - 51 por cento diz que os colegas não cumprem, enquanto 88 por cento dizem ser eles próprios cumpridores -mas a tendência é claramente a mesma.

«Somos talvez mais exigentes com os outros e muito tolerantes com nós próprios, e provavelmente isto explica parte do paradoxo. Como resultado disto, procura-se mais facilmente o mínimo denominador comum», afirmam os autores do estudo.

O não cumprimento de prazos e horários, além da gestão ineficiente de reuniões, gera desperdício ao nível das organizações, e rouba competitividade às empresas.

«Qualquer tentativa para calcular o tempo (o dinheiro, bem entendido) perdido na sequência desta intrincada teia de disfunções e de desperdícios facilmente nos apresenta números assustadores», adiantam.

Quase um terço dos inquiridos não usa agenda para controlar o seu tempo, e perto de 57 por cento afirma que as suas organizações não têm o hábito de se preocupar com a gestão eficiente das reuniões.

De acordo com dois terços, nas suas empresas as reuniões não começam à hora marcada, e a agenda, quando existe, não é cumprida em mais de 57 por cento dos casos.